



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Produção sónica no Contexto da prática agroecológica: estudo de caso da produção orgânica na Cooperativa Agroindustrial Oito de Junho (Coperjunho)

Signal production in the context of agroecological practice: a case study of organic production at the Agroindustrial Cooperative Oito de Junho (Coperjunho)

ASTURIAN, Rodrigo¹; MARTINS, Sergio Roberto²;

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, rodrigo.asturian@cta.incra.gov.br; ² Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sergiormartins51@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

No Contexto da produção orgânica na prática agroecológica, há manifestações sónicas diversas, como as adotadas por um grupo de famílias assentadas do Programa Nacional de Reforma Agrária, na Cooperativa Agroindustrial Oito de Junho (Coperjunho), em Laranjeiras do Sul, no Paraná. A Comunicação Social, em especial a Semiótica, como campo de estudo dos signos, reúne as condições para análise da organização da produção agroecológica orgânica e das formas de expressão sónicas dos agricultores. Buscou-se identificar, por meio de pesquisa de campo, o Contexto da produção orgânica na prática agroecológica na Coperjunho. A comunicação e a agricultura mais sustentável fazem parte do campo da complexidade do Agroecologia. A partir do momento em que o assentado se identifica com a produção agroecológica, passa a se dar conta de pertencer a alguma coisa que dá sentido à vida enquanto camponês. Para demonstrar esse sentido, o faz por meio de signos específicos, como forma de distinção simbólica.

Palavras-chave: signos; sentido; comunicação; semiótica; mercado.

Abstract

In the context of organic production in the agroecological practice, there are several different manifestations, such as those adopted by a group of families based on the National Agrarian Reform Program, at the Agroindustrial Cooperative Oito de Junho (Coperjunho), in Laranjeiras do Sul, Paraná State. The Social Communication, especially Semiotics, as a field for the study of signs, brings together the conditions for the analysis of the organization of organic agroecological production and the ways of expressing the sign of the farmers. It was sought to identify, through field research, the context of organic production in agroecological practice in Coperjunho. More sustainable communication and agriculture are part of the complexity of Agroecology. From the moment the settler identifies with agroecological production, he becomes aware of belonging to something that gives meaning to life as a peasant. To demonstrate this sense, it does so by means of specific signs, as a form of symbolic distinction.

Keywords: signs; sense; communication; semiotics; market.

Introdução

No Contexto da produção orgânica nas práticas agroecológicas da Cooperativa Agroindustrial Coperjunho, formada por assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária em Laranjeiras do Sul, estado do Paraná, há elementos sónicos relevantes a serem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



analisados e que justificam a realização deste trabalho, uma vez que os produtos orgânicos ali produzidos possuem uma distinção própria e os rótulos são a face visível, Material e perceptível da produção orgânica.

Os processos de construção simbólica que constituem os elementos sógnicos aparecem dentro da Perspectiva Orientada a Atores (POA), proposta de análise elaborada no âmbito da Escola de Wageningen por Jan Douwe Van der Ploeg e Norman Long. Conterato *et alli* (2011), em uma análise sobre os pressupostos desta linha de investigação, apresentam a capacidade de agência dos agricultores em uma nova leitura que ressignifica o papel e o lugar dos mercados. Neste estilo de agricultura, o referencial teórico que coloca o agricultor como sujeito no processo agroecológico, reforçando a identidade dele como camponês, porém ajustado às tendências de mercado, deve ser aprofundado de forma a contribuir para a compreensão da difusão do conhecimento agroecológico nas práticas existentes no país, em Agricultura Familiar.

Nesse processo, visto como “recampesinação” (PLOEG, 2006), a agricultura camponesa não é vista como atrasada ou como entrave ao desenvolvimento no meio rural, mas um ponto de partida para o desenvolvimento do mesmo.

A Agroecologia, da forma como aqui será abordada, com enfoque sistêmico e interdisciplinar, contempla diferentes áreas do conhecimento, assim a proposta é realizar um estudo envolvendo a disciplina de Comunicação Social, em especial a Semiótica, como campo de estudo dos signos.

A Semiótica pode ser uma importante contribuição para análise de dados, uma vez que os produtos orgânicos necessitam “significar algo além” dos produtos convencionais para serem reconhecidos como orgânicos.

Para definir melhor o conceito de signo, que permeará toda a abordagem empírica deste trabalho de análise sógnica da produção da Coperjunho, é necessário recorrer à Charles Sanders Peirce, matemático, cientista, lógico e filósofo norte-americano (1839-1914), que sintetiza de forma bastante clara.

Um signo intenta representar, em parte (pelo menos), um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo que o signo represente o objeto falsamente. Mas dizer que ele representa seu objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determina, naquela mente, algo que é imediatamente devido ao objeto. Essa determinação da qual a causa imediata ou determinante é o signo e da qual a causa mediada é o objeto pode ser chamada de interpretante. (CP 6.347 *apud* Santaella, 2000, p. 38)



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Entende-se que o Contexto de produção agroecológica, com vistas à produção orgânica, tem um papel regulador do comportamento dos assentados, com padrões definidos, contínuos e organizados. Nesse sentido, Santaella (2000), aponta para uma análise de campo de modo como as mensagens são produzidas em um determinado Contexto.

“Para pesquisar sobre essas questões relativas ao modo de produção das mensagens, é necessário levar em consideração o desenvolvimento das forças produtivas sociais, pois é de sua historicidade que advêm os suportes, canais, meios físicos e tecnológicos para a produção das mensagens. As linguagens, sejam elas quais forem, são materialmente produzidas de acordo com suportes, instrumentos, meios e técnicas que são tão históricas quanto as próprias linguagens e as instituições que as abrigam.” (Benjamin, 1972 *apud* Santaella, 2000, p. 159)

Daí, como objetivo deste trabalho, está a análise da organização da produção agroecológica orgânica e das formas de expressão sócio-culturais dos agricultores, enquanto sujeitos no processo de investigação, uma vez que esses agricultores são produtores de significados próprios e incorporam nesse processo de produção de signos, o conhecimento e experiências vividas.

Material e Métodos

A partir da experiência pessoal do pesquisador com as teorias da comunicação, em especial sobre as formas de significação e geração de sentido, buscou-se identificar, por meio de pesquisa de campo no assentamento Oito de Junho, o Contexto da produção orgânica na prática agroecológica na Coperjunho.

Foi realizado trabalho de campo para levantamento de informações sobre a organização dos trabalhadores assentados e cooperados. De acordo com dados do Incra, o Projeto de Assentamento (PA) Oito de Junho possui 74 lotes na área denominada “Fazenda Rio do Leão”, ocupada por dezessete famílias, em oito de junho de 1997 (CAMPOS, 2011), e desapropriada pelo Incra em 11 de novembro de 1999.

No trabalho de campo, foram identificados três grupos para a análise da produção orgânica na Coperjunho. O primeiro é formado por famílias assentadas que já estão certificadas para a produção orgânica no PA Oito de Junho. O segundo grupo é formado por outras famílias do PA Oito de Junho, em processo de transição para a produção orgânica, ainda não certificadas. Por fim, no terceiro grupo, estão as famílias que produzem na forma convencional.



Resultados e Discussão

No trabalho de levantamento realizado em campo, identificou-se que o PA tem, atualmente, 71 famílias assentadas, das quais 30 são associadas à Coperjunho, em um total de 51 sócios. Nem todo cooperado tem lote com produção agroecológica. Atualmente, a Coperjunho tem oito famílias certificadas com produção orgânica (certificação participativa), das quais seis vivem no PA Oito de Junho e duas no PA Ireno Alves dos Santos, em Rio Bonito do Iguçu/PR. Oito famílias do PA Oito de Junho estão em processo de transição. As demais trabalham no processo produtivo convencional.

A produção orgânica da Coperjunho e a construção social da marca “Coperjunho – Alimentação Saudável” pressupõe a existência de sistemas sógnicos e organizativos complexos. Nos produtos agroecológicos da Coperjunho, há o encontro de elementos diversos, como a logomarca do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e selos de certificação orgânica, além do sistema de certificação participativa por meio da Rede Ecovida de Agroecologia, conforme Figura 1 abaixo.



Figura 1. Exemplo de rótulo de produtos orgânicos da Coperjunho

Os produtos feitos na Coperjunho têm certificação orgânica com o selo “Orgânico Brasil”, em um processo participativo realizado por meio da Rede Ecovida. Para se chegar a esse nível de excelência, houve um trabalho de conscientização junto aos assentados do PA’s Oito de Junho. O processo participativo de certificação da produção orgânica é realizado pela Rede Ecovida de Agroecologia, e de acordo com Radomsky



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



(2009, p. 136), consiste em uma forma de certificação que não depende de organizações externas, em um modelo de verificação realizado pelos próprios agricultores e mediadores da Rede.

Conclusão

A comunicação e a agricultura mais sustentável caminham juntas no campo da complexidade do Agroecologia. A partir do momento em que o assentado se identifica com a produção agroecológica por meio de um processo educativo, ele passa a se dar conta de pertencer a alguma coisa que dá sentido à vida enquanto camponês e, ao mesmo tempo, com uma forma de trabalho e renda. Para demonstrar esse sentido, o faz por meio de signos específicos, como forma de distinção simbólica.

No entanto, Arl faz um alerta sobre a tendência em adjetivar de verde com selos e propagandas os produtos orgânicos, uma vez que esse tipo de produção está em franca expansão no mercado, no que chama de “econegócio” que “...leva muitas empresas e grandes investimentos agropecuários a se interessarem pela produção orgânica, mas sob comando da lógica de mercado” (Arl, 2015, p. 41).

O universo a ser estudado considera o que Arl chama de “questões estruturais de fundo como a concentração de riquezas, das terras e outros meios de produção, a exclusão social e a fome”. A percepção da Agroecologia como “campo de conhecimento resultante da confluência das ciências e outras formas de construção social do conhecimento” direciona o debate sobre o estudo dos signos na agricultura camponesa para o que Arl dimensiona como “muito além da lógica da substituição de insumos ou do cumprimento das normas de produção orgânica” (2015, p. 42). Daí a necessidade do aprofundamento na abordagem da produção orgânica como ação mediada/que dialoga pela Agroecologia e não apenas uma produção orgânica aplicada somente à lógica de mercado.

Agradecimentos

Ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) pela licença para cursar o mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências Bibliográficas

ARL, Valdemar. **Desafio para uma metodologia transformadora na transição agroecológica: uma experiência de construção social do conhecimento de entidades de ATER no Paraná.** 2015. Tese (doutorado) – Universidad de Córdoba (Espanha), Instituto de Sociología y Estudios Campesinos, Departamento de Recursos Naturales y Sostenibilidad.

CAMPOS, Francieli, R. **Organização e Estratégias de Desenvolvimento Rural a Partir das Relações de Gênero: estudo de caso do Assentamento 8 de Junho – Laranjeiras do Sul/PR.** 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Toledo, 2011.

CONTERATO, M. et al. **Mercantilização e mercados: a construção da diversidade da agricultura na ruralidade contemporânea. Os atores do desenvolvimento rural: práticas produtivas e processos sociais emergentes.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

PLOEG, Jan D. Van Der, **O modo de produção camponês revisitado.** In: SCHNEIDER, S. (org.) A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. **Práticas de certificação participativa na agricultura ecológica: rede, selos e processos de inovação.** In: IDeAS. Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009. p. 1-32.

SANTAELLA, Lucia, **A Teoria Geral dos Signos**, São Paulo, Editora Pioneira, 2000.